

REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliano Silveira¹

RESUMO

O presente ensaio tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos referentes à inserção, legitimidade e prática pedagógica da Educação Física na esfera da educação de zero a cinco anos. As discussões são desenvolvidas levando em consideração elementos que contribuam para o processo de reflexão sobre as possibilidades de colaboração da área para a qualificação das práticas pedagógicas no âmbito da educação infantil. Para tal, são apresentados alguns elementos que possam justificar a relevância das intervenções a partir do olhar, da formação e dos conhecimentos específicos da Educação Física. Também são apresentados alguns subsídios teórico metodológicos específicos sobre a intervenção da Educação Física na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Prática Pedagógica

1 Doutorando em Educação Física, UFSC. Professor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: juliano_silveira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação infantil se constitui em um rico campo de atuação profissional para os professores de Educação Física, sobretudo ao levarmos em consideração as contribuições da área acerca dos tratos pedagógicos com o corpo e o movimento humano. Entretanto a conquista desse espaço ainda está em processo, uma vez que, embora a Educação Física seja concebida do ponto de vista legal como componente curricular da educação básica e a educação infantil se constitua na sua primeira etapa, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que a Educação Física conquiste este espaço em âmbito nacional.

A proposta do presente ensaio é refletir sobre alguns aspectos referentes à inserção, legitimidade e prática pedagógica da Educação Física na esfera da educação de zero a cinco anos. Dessa maneira, pretende-se somar esforços no intuito de problematizar as justificativas para a inserção ou não inserção do professor de Educação Física na primeira etapa da educação básica, assim como, elencar alguns elementos que possam contribuir para as discussões acerca da qualificação de sua intervenção docente junto à pequena infância.

Nessa perspectiva, a fim de contemplar as metas supracitadas, iniciamos a discussão apresentando alguns elementos prós e contrários à presença da Educação Física na educação infantil, com destaque para as discussões concernentes ao temor acerca da fragmentação do conhecimento e da implementação de um modelo escolarizante na pequena infância.

Em seguida a abordagem será dedicada a discussões sobre a inserção, legitimidade e especificidade da Educação Física na

educação infantil. A intenção deste tópico é apontar elementos que possam justificar a relevância das intervenções a partir do olhar, da formação e dos conhecimentos específicos da Educação Física e suas contribuições para a formação das crianças de zero a cinco anos.

O terceiro momento será dedicado à apresentação de alguns pressupostos teórico metodológicos acerca da intervenção pedagógica no âmbito da educação infantil. Assim sendo, primeiramente serão apresentados alguns conhecimentos inerentes à área da Educação Física e as possibilidades de contributo para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em seguida refletiremos sobre a organização dos tempos e espaços inerentes à educação infantil e a necessidade de adequações no fazer pedagógico cotidiano. Por fim, será dedicada atenção às discussões específicas tangentes aos processos de planejamento, registro e avaliação.

Educação Física na educação infantil: um campo a ser descoberto

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (lei 9394/96) a educação infantil se constitui na primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996). Essa lei representou uma mudança na concepção do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições voltadas para a educação de crianças entre zero e cinco anos, sobretudo levando em consideração práticas ligadas ao assistencialismo que caracterizavam o atendimento nas instituições voltadas para a pequena infância ao longo da história recente. No mesmo documento, a Educação Física é indicada pela

primeira vez como componente curricular obrigatório na educação básica, ou seja, da educação infantil ao ensino médio. A LDB, em seu Artigo 26, afirma que

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. (BRASIL, 1996).

Contudo, o que não é explicitado nesta lei é a obrigatoriedade das aulas de Educação Física serem ministradas por um professor de Educação Física. Tal lacuna no documento ofereceu margem para que muitos municípios e mesmo estados brasileiros deixassem de contratar professores de Educação Física para atuarem na educação infantil, assim como nas séries iniciais do ensino fundamental. A questão levantada não tem a intenção de uma crítica de cunho corporativista tal qual representado pelo sistema CONFEF/CREFS quando da sua posição a favor da obrigatoriedade do “profissional de Educação Física” em todos os níveis contemplados pela Educação Física escolar.

Na verdade, a questão a aprofundar é o destaque da necessidade de um profissional com formação específica e diferenciada em relação aos detentores do diploma em pedagogia, visando oferecer às crianças um trato com as temáticas referentes ao corpo e ao movimento humano a partir das bases teóricas e metodológicas da Educação Física, visando a ampliação do repertório

de vivências das crianças atendidas pela educação infantil.

Parece evidente que muitos advoguem contra a presença de um professor de uma disciplina específica em um ambiente educacional no qual o trabalho pedagógico não se organiza de forma disciplinar, defendendo a não disciplinarização, a não escolarização da educação infantil e a não fragmentação do conhecimento ao qual as crianças têm direito. É claro que o temor de uma perspectiva escolarizante e mesmo a aproximação com qualquer característica ligada à escola no ambiente próprio da educação infantil soa como recorrente nas discussões acerca do atendimento pedagógico à pequena infância. De acordo com Ayoub,

Grande parte dos argumentos contra a presença de especialistas nessa etapa da educação gira em torno da preocupação de assumirmos já na Educação Infantil um modelo organizado em disciplinas e afinado com uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a compartimentar a criança (AYOUB, 2005, p. 144).

Todavia, a esse respeito, poderíamos defender que possivelmente a presença de professores de diferentes áreas (Educação Física, artes plásticas, música etc) poderiam somar esforços na perspectiva da diversificação de propostas educativas a partir de diferentes olhares e formações. O suposto medo da fragmentação dos conhecimentos parece não se justificar ao levarmos em consideração que a própria base da produção, veiculação e acesso ao conhecimento produzido em nossa sociedade ocorre e se estrutura de forma fragmentada/disciplinar. E, pode-se acrescentar que “não é a presença destes profissionais que irá fragmentar ou

integrar as ações pedagógicas na Educação Infantil, o que definirá esta condição serão as concepções de ensino presentes em cada profissional e em suas práticas cotidianas” (IDEM, IBIDEM, p.144).

Assim, o fundamental é compreender que esta etapa da educação básica é um espaço que pode ser partilhado por pedagogos (as) e professores (as) de Educação Física, visando o desenvolvimento de propostas pedagógicas qualificadas a partir do trato com o conhecimento representado nas diferentes linguagens, tendo como ponto de partida as contribuições de diferentes profissionais, com formações específicas. Entretanto, este ainda é um campo de disputas, sejam políticas ou pedagógicas, e a conquista da legitimidade da presença da Educação Física nas creches e NEIs tende a ser uma batalha permanente. Contudo, é possível nos alicerçarmos em exemplos de conquistas desse espaço para justificarmos a importância das contribuições da Educação Física na educação de zero a cinco anos.

A inserção, legitimidade e especificidade da Educação Física na educação infantil

A fim de nos remetermos à realidade concreta para refletir sobre subsídios pedagógicos para a Educação Física na educação infantil, tomaremos como base a forma como a Educação Física é implementada na educação infantil no âmbito da Rede municipal de ensino de Florianópolis.

Acerca desta Rede, os professores de Educação Física têm atuado na educação infantil desde o início dos anos 80 e voltando a atenção para os aspectos históricos que culminaram na presença do professor de Educação Física na

esfera da educação infantil, podemos citar justificativas de três ordens distintas, quais sejam: primeiramente a presença do professor, neste caso professores do sexo masculino, se julgava necessária em um ambiente, no qual ainda na contemporaneidade, é composto predominantemente por mulheres. A proposta era suprir a carência de muitas crianças que não tinham contato com a “figura paterna” em seus lares, então a presença de professores homens encontrava neste ponto a sua razão de ser. O segundo motivo diz respeito à necessidade de um profissional que fosse capaz de protagonizar a organização de eventos dentro das unidades educativas. Dada a tradição pautada em um forte vínculo esportivo e recreativo ligado a formação dos professores de Educação Física na época, parecia ser este profissional o mais adequado para atender a tal demanda nas creches da Rede. Por último, foi necessário abrir as portas da educação infantil para a Educação Física visando absorver o excedente de mão-de-obra formada pelos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina, uma vez que somente o ensino fundamental e médio não forneciam vagas suficientes para que todos os professores formados pudessem atuar profissionalmente (SAYÃO, 1996).

A partir daí, a Educação Física parece ter conquistado um espaço na educação infantil do ponto de vista da legalidade, mas ainda precisava/precisa conquistar sua legitimidade. Isto por que, há uma certa incoerência histórica por parte da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, representada no fato de ter clareza da extensa trajetória de atuação dos professores de Educação Física na educação infantil e

mesmo assim tentar negar a Educação Física no âmbito das orientações pedagógicas/ curriculares para a educação de zero a cinco anos. Na coletânea de textos que compõem as Diretrizes curriculares para a Educação Infantil, a Educação Física foi substituída pela expressão “corpo em movimento” (FLORIANÓPOLIS, 2010). Se nos voltarmos para as orientações curriculares para a educação infantil de Florianópolis, que representam um contexto de vanguarda no âmbito das produções acerca da educação infantil, a Educação Física acabou por ser silenciada. A única referência à Educação Física nas Orientações curriculares é uma ressalva quanto a não exclusividade da linguagem corporal ser abordada pela Educação Física (FLORIANÓPOLIS, 2012, p.161) e, mesmo em tópicos com maior proximidade com a área como a linguagem gestual/corporal e a brincadeira, não é feita referência à Educação Física, deixando amostra concepções de educação infantil discordantes da presença desse professor na educação de zero a cinco anos, mesmo que se constitua em uma das únicas Redes de ensino na qual as crianças de zero a cinco anos têm direito a intervenções pedagógicas de Educação Física ministradas por professores com formação específica.

E afinal, por que a presença do professor de Educação Física na educação infantil?

Poderíamos dizer que este profissional seria responsável pela “educação corporal” das crianças, como geralmente ressalta o senso comum, todavia não seria

uma posição fácil de ser sustentada uma vez que a educação do corpo ocorre em todos os tempos e espaços das unidades educativas, sendo mediada por diferentes profissionais. Ou seja, em um cotidiano pedagógico composto por momentos de alimentação, higiene, sono, parque, roda, atividades dirigidas, Educação Física, a educação do corpo nunca está ausente, como bem demonstrado no estudo de Ana Cristina Richter e Alexandre Vaz², o corpo está sempre sendo educado, por mais que muitos profissionais não tenham consciência disso.

Outra possibilidade seria a demanda de um recreador na instituição que pudesse suprir as necessidades das crianças submetidas a uma rotina cansativa de “trabalhos pedagógicos em sala”. Contudo também seria difícil justificar tal atitude de cunho compensatório por parte da Educação Física, uma vez que tal perspectiva, que parece ter ganho destaque na educação escolar, não se sustenta na educação infantil em virtude da própria forma organizativa do trabalho pedagógico, no qual não necessariamente as crianças ficam envolvidas em “atividades pedagógicas em sala” por longos períodos, as pedagogas fazem uso de diferentes espaços e dada a centralidade pedagógica que assume a brincadeira no contexto da educação infantil, não se justifica uma visão funcionalista compensatória de Educação Física pautada na recreação e por que não dizer, da recuperação física e mental das crianças.

Se voltássemos nossa atenção para a perspectiva da Psicomotricidade e talvez,

2 No artigo, os autores apresentam uma categorização dividida em corpo-higiene, corpo-alimentação, corpo-sono, corpo-atividade orientada, corpo-parque, expondo os diversos momentos do cotidiano da educação infantil nos quais a educação do corpo é efetivada (RICHTER; VAZ, 2005).

para uma prática estritamente voltada para o desenvolvimento motor das crianças, estaríamos negando todas as discussões e produções acerca da presença da Educação Física na educação de zero a cinco anos. Isto porque, talvez nossa área já tenha acumulado argumentos suficientes para superar uma perspectiva de ensino que se volta mais a fins externos à Educação Física³ e também não poderíamos ser responsabilizados unicamente pelo desenvolvimento motor uma vez que os processos que culminam em tal desenvolvimento ocorrem de maneira global, não podendo ser estritamente vinculados a uma abordagem da Educação Física na educação infantil, por mais que muitas de nossas ações contribuam de forma significativa para a aprendizagem e desenvolvimento motor das crianças.

Dadas as características da educação infantil, parece que argumentos em prol do desenvolvimento esportivo nas unidades ou mesmo da atividade física e sua relação com a saúde também não se constituem em justificativas únicas para a presença do professor, por mais que conteúdos do esporte e da saúde possam e devam ser abordados pedagogicamente com as crianças pequenas.

Bem, se tais possibilidades não resultam em um argumento que por si só justifique a presença do professor de Educação Física na educação infantil, ainda mais se levarmos em conta que as brincadeiras ocorrem nesta etapa da educação básica independente da ação do professor, o movimento é manifestação eminente por parte das crianças em quase todos os momentos e muitas das atividades ligadas

à brincadeira que podem ser realizadas pelo professor de Educação Física em suas intervenções, poderiam ser realizadas de forma semelhante pelas pedagogas, nos resta apostar nossas fichas no aspecto diferenciado por parte desses profissionais, ou seja, a especificidade da formação acadêmica e os conhecimentos subjacentes a tal formação.

Em outras palavras, a legitimidade da presença do professor de Educação Física na educação infantil aponta justamente para aquilo que qualifica suas intervenções em detrimento de qualquer semelhança com a ação pedagógica de outros profissionais, isto é, as bases conceituais didático-pedagógicas específicas da Educação Física acerca do trato com o corpo e o movimento humano.

Os conhecimentos inerentes à intervenção pedagógica

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica tem suas ações pedagógicas orientadas para o trato pedagógico com as temáticas referentes ao corpo e ao movimento humano. A abordagem de tais temáticas deve partir da consideração das crianças como sujeitos sócio históricos que se constituem a partir das relações sociais, tendo acesso ao conhecimento historicamente produzido. De acordo com o Coletivo de Autores, a Educação Física compreendida na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal,

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de

3 Ver Sayão (1996).

representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (1992, p. 38).

Assim, a Educação Física deve possibilitar o acesso dos educandos aos conhecimentos produzidos ao longo da história no que tange às práticas corporais que podem ser vivenciadas por meio da expressão corporal. Esse complexo de manifestações ligadas ao movimento humano é chamado de cultura corporal. Segundo os autores, a oferta de tais conhecimentos sistematizados historicamente se constitui em dever da educação institucionalizada e por sua vez, em direito daqueles que frequentam tais instituições educativas.

Outro ponto de suma importância é o trato com as temáticas de forma significativa para os sujeitos que se movimentam, ou seja, as crianças. Isto é, as crianças precisam viver, incorporar, transformar e se apropriar dos movimentos, como protagonistas nesse processo, não ficando em segundo plano em detrimento dos conteúdos a serem abordados. Assim, na perspectiva crítico-emancipatória, a Educação Física deve investir na formação dos educandos, possibilitando o acesso a tais conhecimentos, mas com uma preocupação enfática sobre os seres humanos que se movimentam. Evitam-se, assim, práticas pouco humanizadoras, como aquelas ligadas principalmente a uma perspectiva de esporte de alto rendimento, por muito tempo presente nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo para

a emancipação dos sujeitos no que tange a apropriação dos conteúdos da Educação Física, de maneira que tais conhecimentos possam ser usufruídos ao longo de toda a vida dos educandos, de forma que eles se constituam não somente como atores, mas, sobretudo, como autores de suas vivências de movimento (KUNZ, 2001-b).

Segundo Kunz (2001-a),

O movimento humano se traduz pelas suas manifestações. O movimento humano contém a intenção de quem se movimenta, portanto, da criança. E deve ser compreendido como linguagem corporal, passando pelos sentidos: comparativo, explorativo, produtivo, comunicativo e expressivo. Mas, deve seguir o interesse e a necessidade da criança e, na Educação Infantil tem sua possibilidade de viabilização pela/na brincadeira”.

De acordo com Debortoli, Linhales e Vago,

Partilhamos do entendimento de que a Educação Física, como área de conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica tendo como objeto de ensino a 'cultura corporal de movimento'. Nessa condição – e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva. Assumimos assim a responsabilidade com a produção de novas sínteses, intervenções e condições necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001/2002, p. 97)

Também é de suma importância que as temáticas desenvolvidas a partir da

especificidade da Educação Física sejam articuladas e mantenham coerência com os pressupostos presentes no Projeto Político Pedagógico das Unidades educativas e com as bases didático pedagógicas presentes em Diretrizes ou Orientações curriculares oficiais das Redes de Ensino.

No caso específico de Florianópolis, as orientações curriculares para a educação infantil apresentam alguns eixos que fundamentam as práticas pedagógicas no cotidiano da educação de zero a cinco anos, quais sejam: brincadeira, linguagens, relações sociais e culturais e relações com a natureza. A brincadeira é apresentada e desenvolvida tomando como base seu papel estruturante e estruturador de todo o trabalho educativo-pedagógico. As linguagens são divididas em: gestual, corporal, oral, sonoro-musical e escrita. As relações sociais e culturais levam em conta o contexto espacial e temporal, a identidade e origens culturais e sociais. As relações com a natureza, por sua vez, abordam as manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais. Todos esses elementos são caracterizados no documento como Núcleos da ação pedagógica⁴.

Ao nos remetermos às especificidades da educação infantil, torna-se necessária uma articulação entre os temas pertencentes à cultura corporal com tais eixos. Assim sendo, poderíamos citar uma série de temáticas a serem assumidas pela Educação Física no âmbito da educação infantil⁵:

- Jogos e brincadeiras: Manifestações da cultura popular como brincadeiras de roda, brincadeiras tradicionais (bate-manteiga, pega-pega, pipa, amarelinha, pé-de-lata, pula corda, elástico); brincadeiras ligadas aos elementos históricos da cultura local (Boi de mamão, ratoeira, pão por Deus, pau de fita (Florianópolis), jogos e brincadeiras com materiais variados (carrinhos, bolas, arcos, cordas, balões, pneus, rolos de estimulação, túneis etc), jogos de perseguição (pegador, esconde-esconde etc), brincadeiras ligadas às práticas circenses (acrobacias, malabarismos, contorcionismo, equilibrismo, trapézio etc).
- Dança: Cirandas (Ciranda do anel, Pinga chuva, A canoa virou, Roda cutia); danças populares e folclóricas, moderna, clássica, de rua etc. Atividades musicais em relação ao movimento: música com gestos, com movimentos, jogos e brincadeiras com música (ex: estátua, dança da cadeira etc.); Atividades dramáticas: representação e dramatização de histórias, improvisação, criação de peças; Movimento criativo: imitação, a mímica, a exploração de objetos fixos ou móveis, dos diversos níveis de espaço, tempo, peso; Práticas para relaxamento e percepção corporal

4 Para um maior aprofundamento sobre os NAPs, ver FLORIANÓPOLIS. Orientações curriculares para a educação infantil na rede municipal de Florianópolis. Florianópolis: Prelo, 2012.

5 A intenção não é apresentar uma lista de conteúdos obrigatórios a serem seguidos de forma restrita pelos professores e sim, apontar algumas temáticas como ponto de partida para o trabalho pedagógico oriundas da articulação entre as temáticas "corpo" e "movimento humano" com os supracitados núcleos da ação pedagógica.

- Capoeira: musicalidade (instrumentos, canto, coro, palmas), história, manifestações culturais ligadas à capoeira (maculelê, puxada de rede, samba de roda) ginga, golpes, esquivas, roda, jogo da capoeira.
- Esportes: esportes com bola (futebol, vôlei, basquete, handebol, esportes adaptados) esportes com tacos e raquetes (taco, beisebol, golfe, tênis, frescobol, críquete) atletismo (corridas, saltos e arremessos/lançamentos), esportes na água (natação, polo, saltos ornamentais), esportes radicais (skate, patins, slack line, rapel, tirolesa).
- Ginástica: jogos e brincadeiras de ginástica (imitação de movimento de animais, ginástica historiada, rolamentos, cambalhotas, acrobacias, estrelas saltos, giros, equilíbrios, ponte, vela, parada de mãos e de cabeça etc.).

Por meio da tematização e abordagem pedagógica dos elementos supracitados, a Educação Física, alicerçada em suas bases conceituais e a partir de sua especificidade, assume como meta e pode efetivar no cotidiano das Unidades de Educação Infantil a ampliação do repertório de vivências das crianças. A intencionalidade pedagógica deve ter o compromisso de fazer com que as crianças egressem das unidades com um repertório de vivências quantitativamente e qualitativamente superior do que quando ingressaram nas mesmas, dando ênfase para o acesso ao conhecimento culturalmente produzido e historicamente acumulado na esfera da cultura corporal.

Outro objetivo de suma importância para a Educação Física no âmbito da

educação de zero a cinco anos é somar esforços com os demais profissionais das unidades educativas no intuito de proporcionar a aprendizagem e o consequente desenvolvimento às crianças. Nessa perspectiva, as intervenções dos adultos, isto é, as relações intergeracionais parecem assumir papel relevante no cotidiano pedagógico.

Em outras palavras, assume lugar de destaque o professor não somente como aquele que organiza os espaços e observa as crianças durante o brincar, mas fundamentalmente como alguém disposto a interagir com as crianças, proporcionando situações de aprendizagem a partir da experiência partilhada, neste caso especificamente, no ato de brincar com as crianças. Dessa forma, o adulto tem a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças por meio da superação de dificuldades apresentadas, ampliação de possibilidades de movimentos, entre outros elementos latentes na relação com o outro.

Tal interação se torna fundamental ao levarmos em consideração as formulações de Vygotsky acerca dos níveis de desenvolvimento real, potencial e da zona de desenvolvimento proximal, principalmente no que tange à interferência direta dos adultos nas situações de aprendizagem e consequente desenvolvimento. De acordo com Vygotsky, a Zona de desenvolvimento proximal

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (2007, p. 97)

Assim, tendo claros os objetivos e os temas a serem abordados junto às crianças na educação de zero a cinco anos, o professor necessita se apropriar de alguns aspectos teórico-metodológicos subjacentes à prática pedagógica desenvolvida especificamente no âmbito da educação infantil. Dentre os quais é possível destacar uma relação diferenciada com os tempos e espaços do cotidiano das creches e Núcleos de educação infantil.

Organização dos tempos e espaços

Quando voltamos o olhar para o contexto das unidades de educação infantil, precisamos ter claro que a estrutura de tais unidades é diferente em relação à forma como historicamente foi constituído o ambiente escolar, ou seja, um dado modelo de educação que define determinados espaços para a Educação Física praticamente não existe. No que diz respeito ao tempo destinado para que as crianças usufruam dos momentos de Educação Física, o modelo disciplinar, no qual diferentes professores se alternam nas turmas, com intervalo para o recreio, também não faz muito sentido. Assim sendo, como a Educação Física pode se organizar nas creches no que tange a definição dos tempos e espaços nos quais a mesma deve acontecer?

No caso específico da rede de ensino de Florianópolis, a distribuição da carga horária dos professores de Educação Física que trabalham na Educação de 0 a 5 anos está normatizada pela portaria 036/2007 da SME (FLORIANÓPOLIS, 2007). Esse documento prevê em seu Artigo 2º, parágrafo 1º que “a Educação Física na Educação Infantil deverá contemplar 3 (três) aulas

semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos por turma.” O parágrafo 2º desse mesmo documento afirma que “a Educação Física na Educação Infantil deverá estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade educativa, permitindo formas diferenciadas de organização dos dias, tempo e atividades, considerando-se a especificidade da faixa etária, bem como os princípios pedagógicos para a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.” (FLORIANÓPOLIS, 2007).

A organização proposta visa determinar o tempo de trabalho mínimo a ser assegurado na carga horária dos profissionais, no caso específico, apresentando o modelo tradicional de três aulas de 45 minutos por semana, como acontece em diferentes contextos escolares em todo o Brasil. Também chama a atenção para que, dadas as características específicas da educação infantil citadas anteriormente, é necessária uma flexibilização no que tange a organização do “tempo de aula”.

Em outras palavras, é preciso que o tempo destinado aos momentos da Educação Física no contexto das unidades educativas seja delimitado a partir do Projeto Político Pedagógico, possibilitando, assim, diversas formas de organização do tempo das intervenções, visando contemplar diferentes formas de se trabalhar a Educação Física, a partir, não somente das preferências do educador, embora isto seja importante, mas também, de um projeto maior, ou seja, de uma articulação com o cotidiano pedagógico da unidade. É importante frisar que, dada a carga horária mínima estipulada, tal flexibilização precisaria necessariamente ocorrer levando em consideração uma carga horária mínima de duas horas e quinze minutos por semana para cada grupo.

O Grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil⁶, que debate esse tema desde sua constituição, posiciona-se da seguinte maneira: “intentamos uma flexibilização do tempo pedagógico, e que ao longo do processo docente, os educadores percebiam através do olhar atento e da reflexão, o tempo necessário para as atividades propostas, inclusive que este (o tempo) pode variar.” (GEIEFEI, 2009, s.p.).

Dessa forma, faz-se necessário que o professor de Educação Física garanta seu espaço nas reuniões pedagógicas, assim como sua inserção no Projeto Político Pedagógico da unidade. É no PPP que o professor deve delinear, junto com seus colegas, os princípios e estratégias que nortearão seu trabalho específico e sua articulação com os outros profissionais. Todavia, por se tratar da sua área de conhecimento e intervenção, o professor deve assumir o papel de protagonista na condução deste debate, uma vez que, se não o fizer, certamente outros profissionais das demais áreas o farão em seu lugar.

Por meio da exposição da proposta da Educação Física no PPP, o professor fundamenta sua prática e socializa para a comunidade escolar (profissionais, professoras, auxiliares e famílias) os objetivos, conteúdos, bases metodológicas e avaliativas, as relações com outros educadores, em suma, tudo aquilo que se pretende efetivar ao longo do processo educacional.

Ainda no que tange ao tempo destinado ao trabalho pedagógico no cotidiano educativo, é necessária a compreensão da

importância da participação do professor de Educação Física nos demais momentos que compõem o cotidiano da unidade educativa, como os momentos de higiene, alimentação, sono, parque, comemorações, festas da família, mostra educativa, projetos coletivos, reuniões pedagógicas, grupos de estudos, reuniões com as famílias etc.

É de suma importância a presença desse educador em outros tempos e espaços, possibilitando dessa maneira, o convívio com as crianças em situações diferentes, que apesar de não serem específicas da Educação Física, fazem parte da totalidade do trabalho pedagógico nas creches e NEIs. O contato com as crianças fora dos momentos da Educação Física também oferece possibilidades de diálogos e ações diferenciadas, contribuindo para que elas olhem o professor de Educação Física como sujeito da instituição, além de oportunizar ao profissional o convívio com as outras crianças da unidade, no caso de haver mais de um professor da área.

Dessa forma, uma vez inserida no cotidiano pedagógico da educação infantil, a Educação Física precisa lidar com essas peculiaridades referentes aos tempos e espaços das diferentes Unidades educativas, que influenciam diretamente a maneira como a Educação Física se efetivará. E, soma-se a essa tarefa a necessidade da produção de uma documentação pedagógica que estruture a proposta pedagógica a ser desenvolvida, fazendo parte desse processo o planejamento, o registro e a avaliação.

6 Grupo de estudos composto por professores de Educação Física da Rede municipal de ensino de Florianópolis atuantes na educação infantil, que vem organizando-se de forma autônoma desde o ano de 2004 no que diz respeito a uma proposta de formação continuada.

O planejamento, registro e avaliação

A prática do planejamento deve se constituir em uma constante no cotidiano pedagógico de todos os professores, uma vez que é por meio dele que o educador apontará seus objetivos, temas de trabalho e métodos para desencadear suas ações, além é claro, de um cronograma visando sua própria organização. Parece evidente que tal processo deve ocorrer de forma contínua, uma vez que é construído com base no olhar crítico do professor acerca do seu fazer docente. Dessa forma, pode ser indicado como um ponto de partida, porém aberto para a crítica permanente, em um processo vivo de reconstrução a partir dos êxitos e limitações de seu trabalho.

Com base nas características peculiares da intervenção pedagógica do professor de Educação Física na esfera da educação infantil, na qual muitas vezes o professor precisa atuar em muitos grupos, de diferentes faixas etárias, durante um tempo muito menor do que as professoras regentes, a reconstrução permanente do planejamento precisa ser realizada tomando como base os registros produzidos no decorrer das intervenções.

O registro pode ser caracterizado como o principal instrumento e aliado no processo de avaliação, seja ele escrito, fotográfico, em vídeo etc. Valendo-se de tal instrumento, o educador pode dispor de recursos que oferecem uma noção mais ampla de todo o processo educativo, mas também sobre a participação de cada criança nos múltiplos tempos/espços da unidade, permitindo-lhe materializar uma avaliação em forma de relatório (escrito, com fotos, etc.) referente ao grupo ao final de cada semestre.

Por meio do registro, “travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto passível de reflexão” (OSTETTO, 2008, p. 13-14).

Os registros são a base para a avaliação, podendo ser elaborados de diferentes formas, tanto em conjunto com as professoras e auxiliares de sala, como individualmente pelo professor de Educação Física, durante a observação das atividades pedagógicas desenvolvidas num dado período de sua atuação com os grupos, ou mesmo em outros momentos coletivos que compõem o cotidiano das creches e NEIs. É importante que os educadores entendam a avaliação como parte constituinte da totalidade do trabalho pedagógico, isto é, ela faz parte das atribuições a serem cumpridas pelos professores/as que trabalham na Educação Infantil.

Assim sendo, devemos conceber a avaliação como processo, pautando-a pelos objetivos traçados no PPP da instituição, nas Diretrizes pedagógicas, no planejamento de ensino, nos projetos coletivos articulados com os demais professores e desenvolvidos nas unidades, além dos objetivos específicos da Educação Física com cada grupo. Durante esse processo é preciso observar a perspectiva teórico-metodológica adotada, além de utilizar diversos instrumentos de acompanhamento, tais como: a) Entrevista realizada com as famílias, apresentando informações sobre o cotidiano das crianças em sua residência; b) As fichas de frequência que possibilitarão acompanhar a assiduidade das crianças nas unidades; c) A observação participante seguida de registros a serem

feitos em diários de campo escritos e ou por meio de fotografias e vídeos.

A socialização da avaliação pode ser feita em exposições fotográficas (álbum, DVD etc.), juntamente com a avaliação do grupo a ser entregue aos pais, além da conversa com os familiares sobre o trabalho que a Educação Física desenvolve. Orienta-se que a avaliação deve ser construída em parceria com as professoras dos grupos, a partir de alguns critérios estipulados coletivamente como, por exemplo, a participação, o envolvimento com o grupo, preferências, amigos/as, brincadeiras, brinquedo/material, colaboração com a organização do espaço e dos materiais, sempre recorrendo aos instrumentos de registros.

CONSIDERAÇÕES

A Educação Física pode e deve se inserir nos debates acerca das problematizações sobre sua inserção, legitimidade e especificidade no âmbito da educação de zero a cinco anos, isto porque, esta ainda se constitui em um campo de intervenção profissional a ser conquistado e ocupado por professores com esta formação específica. A forma como tal conquista será realizada, sobretudo em âmbito nacional, dependerá de fatores políticos, econômicos e também de disputas no campo pedagógico.

É justamente nesse sentido que as discussões realizadas anteriormente encontram a sua razão de ser, ou seja, a importância de se problematizar a necessidade da Educação Física adentrar os muros da educação infantil sobre o ponto de vista das relevâncias pedagógicas no que tange ao seu papel nessa etapa da educação básica.

Nessa perspectiva, nossas discussões apontaram para alguns aspectos

referentes à inserção, legitimidade e prática pedagógica da Educação Física na esfera da educação de zero a cinco anos. Por se tratar de um espaço ainda por ser conquistado, também foram necessários elencar alguns pressupostos teórico metodológicos na intenção de se indicar alguns caminhos a serem seguidos, do ponto de vista dos conhecimentos subjacentes à área, do trato com os tempos e espaços da educação infantil e da necessidade dos processos de planejamento, registro e avaliação.

Assim, nossos esforços foram realizados no sentido de contribuir para as discussões sobre esse rico campo de atuação para a Educação Física, destacando a importância das temáticas referentes ao corpo e ao movimento humano serem abordadas também pela Educação Física nesta etapa da educação básica. Desse modo, a formação das crianças atendidas nas unidades de educação infantil tende a ser mais qualificada com as contribuições desses profissionais, sobretudo ao levarmos em conta o acúmulo de produções desta área, com o qual o presente ensaio visa colaborar.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

- DEBORTOLI, José A. O.; LINHALES, Meily A.; VAGO, Tarcísio M. Infância e conhecimento escolar: princípios para construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jul./jun. 2001/2002.
- FLORIANÓPOLIS. Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, Vol. 1, 2010. p.12-20.
- _____. Portaria nº 036/07 de 9 de abril de 2007. Altera a portaria nº 067/06, que Estabeleceu os critérios de Distribuição das vagas para os Cargos integrantes dos grupos Docente e especialistas em assuntos Educacionais do quadro do Magistério nas unidades educativas. **Diário Oficial do Município de Florianópolis**. Florianópolis, SC, 9 abr 2007. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_11_2009_11.36.24.afb4c8b4fec6126189beffa.pdf. Acesso em 17 abr. 2012.
- _____. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis**. Secretaria municipal de educação. Florianópolis: Prelo, 2012.
- GRUPO DE ESTUDOS INDEPENDENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Blog Formação Continuada dos Professores Da Rede Municipal de Florianópolis**: 19 Relatório 28/04/20-09. Florianópolis, 25 de maio de 2009. Disponível em <http://efinfantil.blogspot.com/2009/05/relatorio-2804.html>. Acesso em: abril de 2011.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2001-b.
- _____. **Ensino & mudanças**. 2ª Ed. Ijuí: UNIJUI, 2001-a.
- OSTETTO, L. E. Observação e registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: _____ (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas/SP: Papirus, 3ªed., p. 13-32, 2008.
- RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Corpos, sabers e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.79-93, maio 2005.
- SAYÃO, D. T. **Educação Física na Pré-Escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. 169f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REFLECTIONS ABOUT THE PRESENCE OF PHYSICAL EDUCATION IN FIRST STAGE OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This essay aims to reflect about some aspects related to the inclusion, legitimacy and teaching practice of physical education in the Children education. Discussions are developed considering elements that contribute to the process of reflection about the area and the collaboration possibilities for the qualification of pedagogical practices in children education. To this end, it presents some elements that could justify the relevance of the interventions with the training and the expertise of Physical Education. Also presents some specific methodological theoretical subsidies about the intervention of Physical Education in children education.

Keywords: Physical Education; Children Education; Teaching Practice

REFLEXIONES SOBRE LA PRESENCIA DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PRIMERA ETAPA DE EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Este ensayo tiene como objetivo reflexionar sobre algunos aspectos relacionados con la inclusión, la legitimidad y la enseñanza de la educación física en el ámbito de la educación de cero a cinco años. Los debates se desarrollan teniendo en cuenta elementos que contribuyen al proceso de reflexión sobre las posibilidades de colaboración de la educación física para la calificación de las prácticas pedagógicas en la educación de los niños. Con este fin, se presentan algunos elementos que podrían justificar la pertinencia de las intervenciones con la formación y la experiencia de la Educación Física. También presenta algunos subsidios teóricos metodológicos específicos sobre la intervención de la Educación Física en la educación de la infancia.

Palavras clave: Educación Física; Educación de los Niños; Práctica Docente

Recebido em: junho/2015
Aprovado em: setembro/2015